



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

ANO 19.º

SÁBADO, 12 DE ABRIL DE 1975

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

AVENÇA

N.º 942

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$50

O INQUÉRITO DO JORNAL DO ALGARVE AOS MUNICÍPIOS DA PROVÍNCIA

Após a alvorada de 25 de Abril e a movimentação política que se lhe seguiu, a população encontra-se receptiva e interessada em adquirir conhecimentos que lhe permitam escolher com mais consciência os seus representantes no acto eleitoral que se aproxima

— diz-nos o sr. José Francisco de Arez, presidente da Comissão Administrativa do Município de Vila do Bispo

Por continuar a afigurar-se nos do maior interesse, com vista ao esclarecimento das populações sobre os pro-

blemas que mais afligem os seus concelhos e as realizações que já se tornou possível promover, recomeçamos hoje

com o Inquérito que nos propusemos realizar aos Municípios algarvios, apresentando o depoimento do presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Vila do Bispo, sr. José Francisco de Arez. Eis as nossas perguntas e as suas respostas:

— Como encontrou, ao tomar posse, os diversos serviços da Câmara Municipal a cuja Comissão Administrativa preside?

— Ao entrar em funções na presidência da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila do Bispo, procurei, na medida do possível, ajuizar da situação em que se encontravam os diversos serviços deste corpo administrativo.

«Assim, verifiquei que a sua situação financeira, não sendo brilhante, não oferecia, de momento, grave preocupação, não acontecen-

do o mesmo em relação a situações criadas por diversas irregularidades, que desde início temos procurado resolver junto das entidades competentes.

— Quais os maiores problemas com que inicialmente deparou para poder desempenhar as suas funções?

— Os maiores problemas inicialmente deparados, foram a falta de pessoal especializado, em todos os sectores, com maior premência na Secretaria, sem o funcionário-chefe, chefe da Secretaria; a falta de planos de urbanização, devidamente aprovados, para as diversas freguesias do concelho, com particular incidência para a de Sagres, ocasionando um verdadeiro quebra-cabeças para a aprovação dos muitos projectos submetidos à nossa apreciação; e a dificuldade em ir de encontro aos justos anseios da população do concelho, que de tudo necessita e tudo reclama.

— O que desejaria ver feito, em primeiro lugar, a bem do progresso do seu concelho?

— Para satisfação das justas aspirações da população do concelho, desejaria, em primeiro lugar, que fossem construídas redes de esgotos em todos os aglomerados populacionais, a consequente pavimentação e arranjo dos arruamentos.

«Dada a afluência de frequentadores das praias de Burgau e Salema, preocupa-nos o arranjo dos

(Conclui na 6.ª página)

O Rocal Clube de Silves promove o seu I Salão de Arte Fotográfica

Todos os fotógrafos amadores estão convidados a concorrer ao salão de arte fotográfica promovido pelo Rocal Clube de Silves. O tema é livre, sendo admitidas no máximo quatro provas a preto e branco, no formato entre 24x30 e 30x40.

O regulamento está à disposição dos interessados na sede do Rocal.

NOTA da redacção

O País vive uma euforia extraordinária, sa e benéfica, que se traduz numa frenética campanha eleitoral nos lugares mais recônditos, e nas grandes cidades. Os partidos fazem prodígios e mobilizam todas as suas forças nestas breves dias oficiais de propaganda que dão direito até à utilização da Rádio e da TV.

Usam-se, aliás, todos os subterfúgios, desde os automóveis especialmente alugados, aos sacos de plástico dos supermercados. Há caixas de fósforo, isqueiros, cinzeiros, copos, agendas, calendários, etc. com os emblemas dos partidos, não falando já das paredes, algumas das quais tomaram coloridos fantásticos de cartazes em toda a sua extensão. Utilizam-se estranhas ideias para ir até junto do povo com maior insistência, mas o mais normal contacto é ainda aquele que se faz nas sessões de esclarecimento, com presenças vivas de diálogo e participação.

Este clima de vida e de liberdade traduz-se hoje em barulho, discursos, vivas, palavras de ordem, insultos até. Mas constitui também uma extraordinária

TEMAS EM DEBATE UMA ALIANÇA CARACTERÍSTICA DA NOSSA REVOLUÇÃO

O que ainda há um ano nos parecia impossível — a concentração das massas trabalhadoras algarvias num comício político — está a acontecer. Mário Soares ou Alvaro Cunhal são nomes que atraem as multidões. O Largo da Sé em Faro encheu-se outro dia para ouvir o secretário-geral do P. C. P., que dirigiu um vibrante apelo à unidade do povo com o Movimento das Forças Armadas, «como um dos elementos fundamentais para a defesa das liberdades, para o prosseguimento do processo revolucionário e para a construção de um Portugal democrático a caminho do socialismo».

Este apelo à unidade Povo-MFA, felizmente, tem sido escutado e recebido de braços abertos de norte a sul do País, caracterizando distintamente a nossa Revolução. Comprovada em 28 de Setembro e em 11 de Março, não falando na grande euforia popular do 25 de Abril que a consagrou, logo de início, esta íntima união das massas populares com as Forças Armadas vem produzindo os seus extraordinários resultados e promete transformar-se numa aliança «sui-generis».

Esse longo abraço tem imposto ao Movimento das Forças Armadas um pesado compromisso, que vem sendo realizado, através das sessões de esclarecimento e dinamização em todo o País, entre as camadas da população menos desenvolvidas. A par dos Partidos, o M. F. A. vem promovendo um vasto programa de aprendizagem política junto do povo, por meio de equipas das várias regiões militares, estabelecendo estreitos contactos que talvez de outro modo fossem difíceis de realizar.

Daqui o significado profundo deste compromisso entre duas forças que se aliam, para enfrentar, também, os perigos que possam surgir em novas manobras da reacção, pois a necessidade cada vez maior de vigilância popular é um dos aspectos e das realidades da nossa Revolução.

Em todas as alturas de crise, este tácito acordo Povo-MFA funcionou e produziu os seus benéficos efeitos, saindo cada vez mais reforçada esta extraordinária aliança em defesa dos princípios da Democracia. — M. B.



Um aspecto agreste da costa de Sagres (Vila do Bispo) vendo-se ao fundo o Promontório que ainda hoje serve de guia à navegação, tanto marítima como aérea.

VOTAR É UM DEVER MAS É, TAMBÉM, UM ACTO MUITO SÉRIO

Os partidos políticos não são agrupamentos de pessoas que aparecem por um acaso qualquer. Os partidos políticos são a expressão de classes, de interesses de classe, de certos grupos que se aliam e defendem os interesses dessas classes a que pertencem. Existem em classes dominantes e classes dominadas. As dominantes são as que possuem as alavancas da produção e da economia, para seu benefício exclusivo. As dominadas, são as que têm para vender a sua força trabalho/inteligência, que é, sempre, a fundamental riqueza de uma nação, as que realizam o fruto dessa riqueza, dessa produção.

São partidos, os agrupamentos mais ou menos fortes, em número e em qualidade de seus elementos, que militam, que defendem, ou devem defender, os reais interesses das camadas que representam.

Temos muitos exemplos, neste aspecto, com que podíamos ilustrar a nossa afirmação. Mas bastanos afirmar que um partido, ou partidos, nos quais se integram os elementos pertencentes às classes

ricas, às classes privilegiadas, que foram (e, em grande parte, ainda o são, por infelicidade dos trabalhadores) dominantes durante a longa noite de negridão do fascismo português, que se prolongou por cerca de meio século da história portuguesa, nunca poderão dizer-se, no justo valor da palavra,

por A. Vicente Campinas

«democrático e social», «popular e democrático», «liberal» ou qualquer outro termo, para «inglês ver»... Partidos nos quais se encontram (e onde pelo certo votarão) os homens que têm explorado tantos ho-

(Conclui na 6.ª página)

REUNIRAM EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO OS COMANDOS DAS CORPORAÇÕES DE BOMBEIROS DO ALGARVE

Em Vila Real de Santo António, realizou-se no domingo uma sessão de trabalhos dos comandos de bombeiros do Algarve, que teve a presença do inspector de Incêndios da Zona Sul, tenente-coronel Bastos Carreira, do presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, dr. Vítor Milícias Lopes, do secretário-técnico da Liga, sr. Serra e Moura e dos comandantes e outros dirigentes das onze Corporações de Bombeiros da Província.

Os bombeiros locais prestaram guarda de honra à chegada do inspector de Incêndios e do presidente da Liga, que visitavam a Corporação pela primeira vez, e desfilaram em continência, realizando-se depois um cortejo de viaturas em que se integrou todo o efectivo automóvel da Corporação. Seguiram-se, na esplanada do quartel, diversos exercícios de conjunto, pelos bombeiros vila-realenses, que incluíram escaladas com escadas de molas e de ganchos; salvados com aparelhos «Rolliz», manga e escada Magirus; demonstrações de ataque a fogos no terceiro andar da casa-esqueleto, com salvados de «roda-da-perna», ataque a fogos com agulhetas de alta pressão, salvados às costas em escadas de molas, extinção de fogos com extintores e com espuma de alta expansão, etc.

exercícios que decorreram de forma impecável e mereceram dos visitantes as melhores referências.

Após pormenorizada visita às dependências da Corporação, efectuou-se a sessão de trabalhos, que se prolongou por algumas horas e

(Conclui na 6.ª página)

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE vai emitir e mandar à cobrança, na forma do costume, os recibos de assinaturas respeitantes ao primeiro semestre do corrente ano, aproveitando para emitir, actualizados, os recibos das assinaturas que se encontram em atraso.

Como os encargos são sempre mais elevados, pedimos aos nossos assinantes que dispensem o melhor acolhimento aos recibos que lhes forem apresentados procedendo à sua liquidação dentro do prazo fixado pelos CTT.

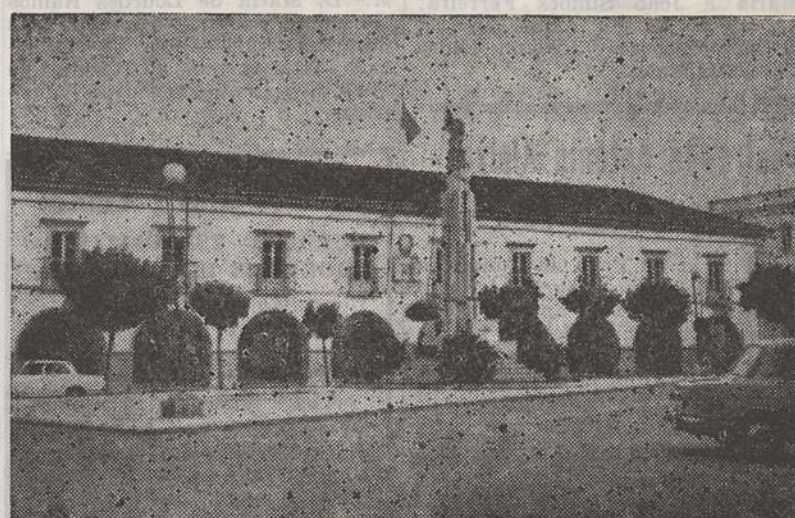


Viragem política necessária

As grandes preocupações de alguns políticos ocidentais em relação a Portugal manifestam-se na aproximação que tentam junto do governo espanhol e na estranheza com que comentam as ligações do nosso governo com os países comunistas.

Efectivamente, já se fala na possibilidade da Espanha substituir o

(Conclui na 3.ª página)



Paços do Concelho de Tavira

Tradição que se renova na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro de Tavira

No melhor desejo de fazer ressurgir em Tavira o interesse pelas coisas de educação e cultura, promove a Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, daquela cidade, os Jogos Florais da

Primavera, cuja cerimónia de encerramento se efectuará na noite de 24 de Maio, no salão de festas da mesma colectividade.

São admitidos os géneros literários: quadra popular, poesia obrigada a mote, poesia livre e crónica ou reportagem e para a poesia obrigada a mote, este será constituído pela seguinte quadra do saudoso poeta Sebastião Leiria:

A vida que a gente leva
Se é castigo não parece
Só troca a luz pela treva
Quem a treva lhe apetece.

(Conclui na 3.ª página)

À saúde é a maior riqueza

EVITANDO MAUS HÁBITOS

Dado, na boca, medo de estranhos, choramingar enquanto não vai para o colo, recusar a alimentação e tomá-la somente após uma série de promessas, são coisas que não devem ser permitidas às crianças, para que não se transformem em maus hábitos.

Contribua para a boa formação da personalidade do seu filho, evitando que, na infância, ele adquira maus hábitos.

